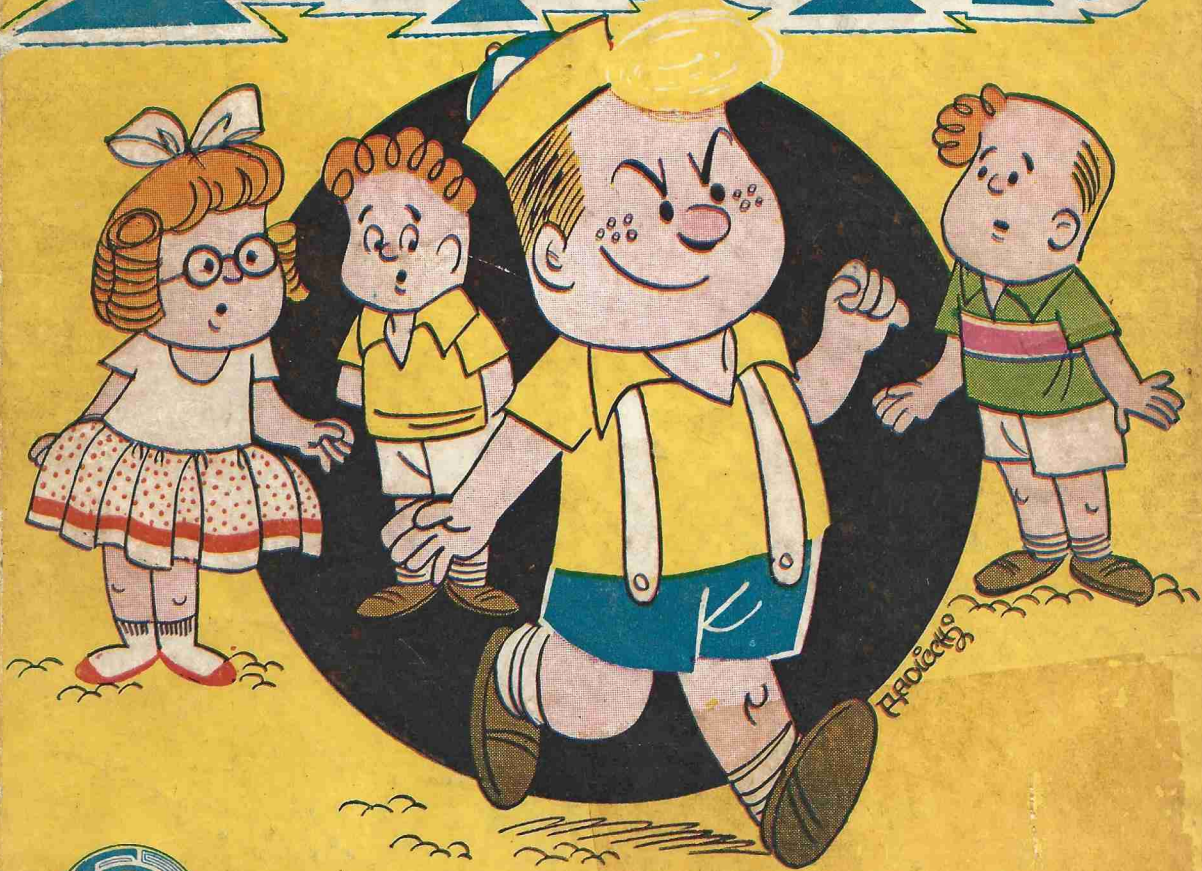


Francisco Cândido Xavier
e Waldo Vieira

Timbolão



Pelo Espírito de
Casimiro Cunha

Timbolão

A querida irmã Lucília,
muito afetuosamente.
Cláudio Xavier

Uberaba,
11-12-68

Francisco Cândido Xavier

e

Waldo Vieira

TIMBOLÃO

PELO ESPÍRITO

DE

CASIMIRO CUNHA



• ILUSTRAÇÕES DE RUBENS RADICCHI •

1ª. Edição

10.000 exemplares



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30
RIO DE JANEIRO, Gb

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERAÇÃO —

33-RB; 10.153-L; 1962

ÍNDICE

	<i>Págs.</i>
Vamos Ler	7
Primeira Parte	9
Segunda Parte	31

Vamos Ler:

Meus filhos, quem faz o mal
Tem o mal como lição.
Vejam os triste caso
Do pequeno Timbolão.

CASIMIRO CUNHA

Uberaba, 11 de agosto de 1962.

PRIMEIRA PARTE

Médium: FRANCISCO CANDIDO XAVIER



I

Apesar de bem crescido,
Forte, alegre e bonitão,
Era peralta e perverso
O menino Timbolão.



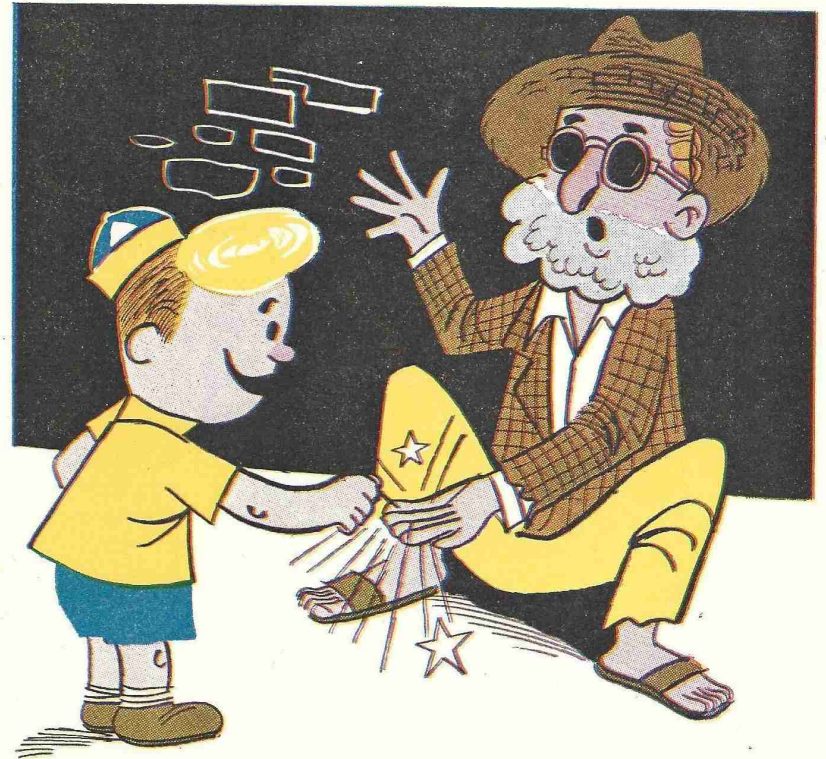
II

Saiu expulso da escola,
Enchendo a mãe de amargor.
Atirara cinco bombas
Na mesa do professor.



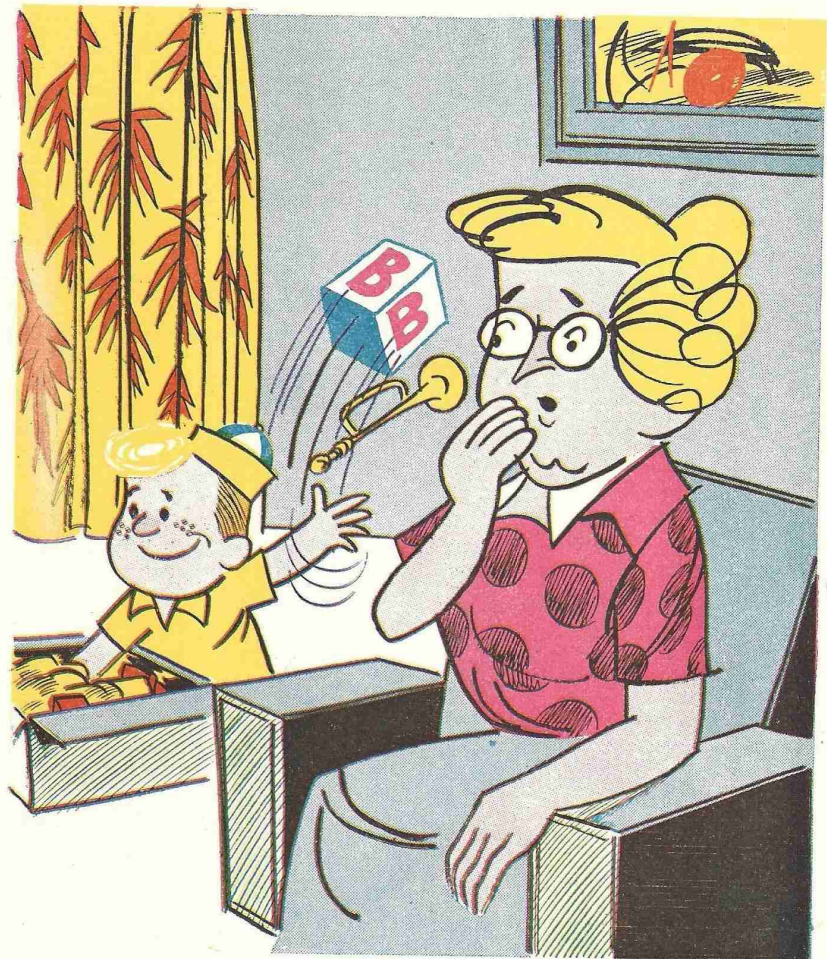
III

Junto à casa dos vizinhos
Fazia sempre arruaças,
Pondo fogo no jardim
E apedrejando as vidraças.



IV

Abria malas e cofres
Manejando velha pua,
E até fincava alfinetes
Nas mãos dos cegos na rua.



V

**Dona Custódia, a mãezinha,
Lhe falava sempre assim:
— Ah! meu filho, seja bom!
Tenha piedade de mim.**



VI

**Mas o menino teimoso
Pouco ligava aos conselhos.
Depois de ouvir a mãezinha,
Quebrava copos e espelhos.**



VII

Um dia, fêz uma cobra
Tôda de arame e papel,
Quebrando a perna doente
Da pobre Dona Isabel.



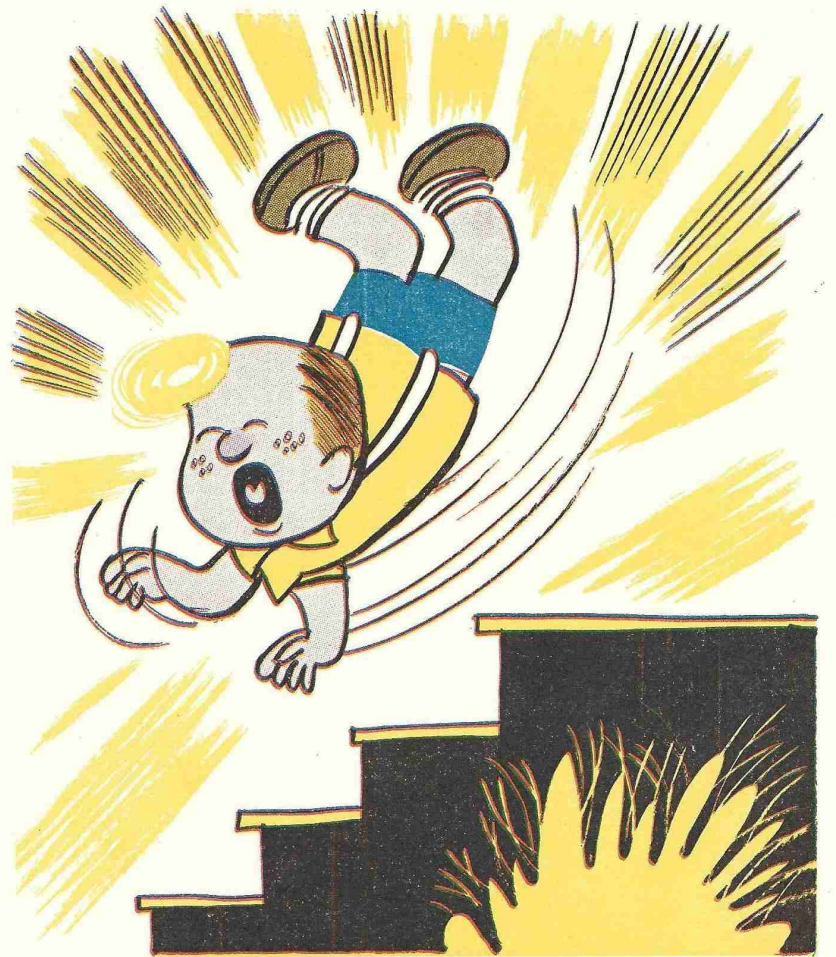
VIII

Mais tarde, pôs na cozinha
Grande casca de banana,
Tentando dar outra queda
Na lavadeira Donana.



IX

**Mas o pequeno esqueceu
E, indo ao tanque brincar,
Escorregou de repente,
Num tombo espetacular.**



X

Aos gritos de tôda a casa,
No barulho da aflição,
Lá se vai, escada abaixo,
O travêso Timbolão!...

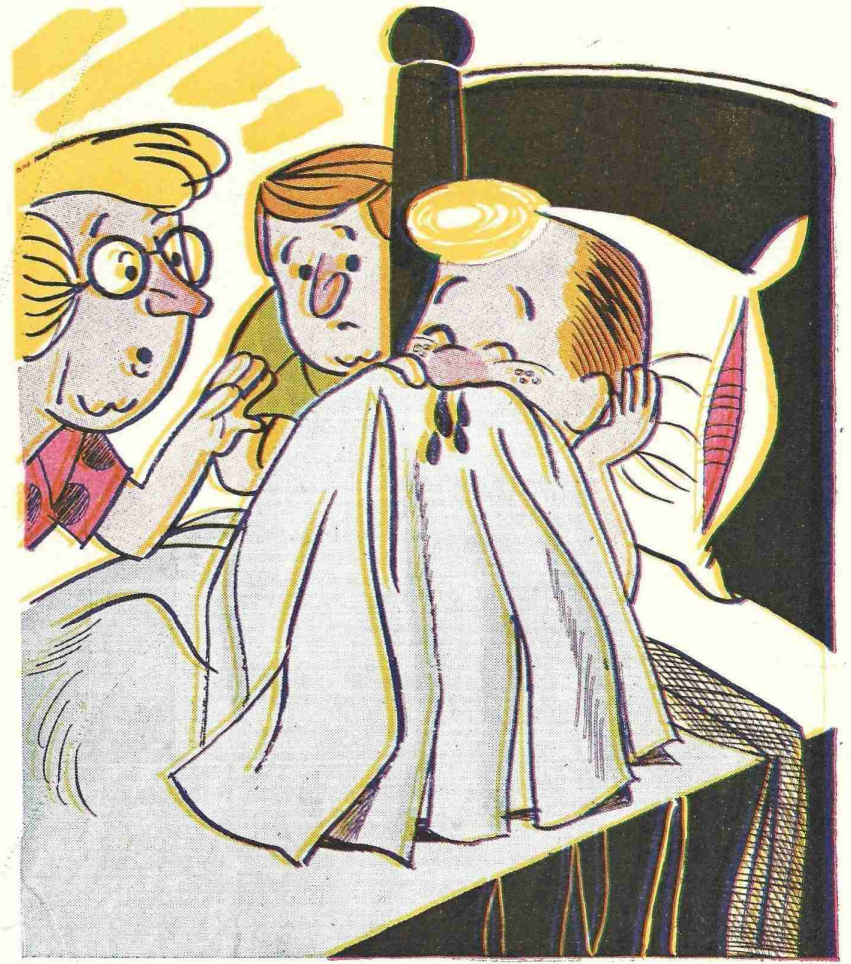
SEGUNDA PARTE

Médium: WALDO VIEIRA



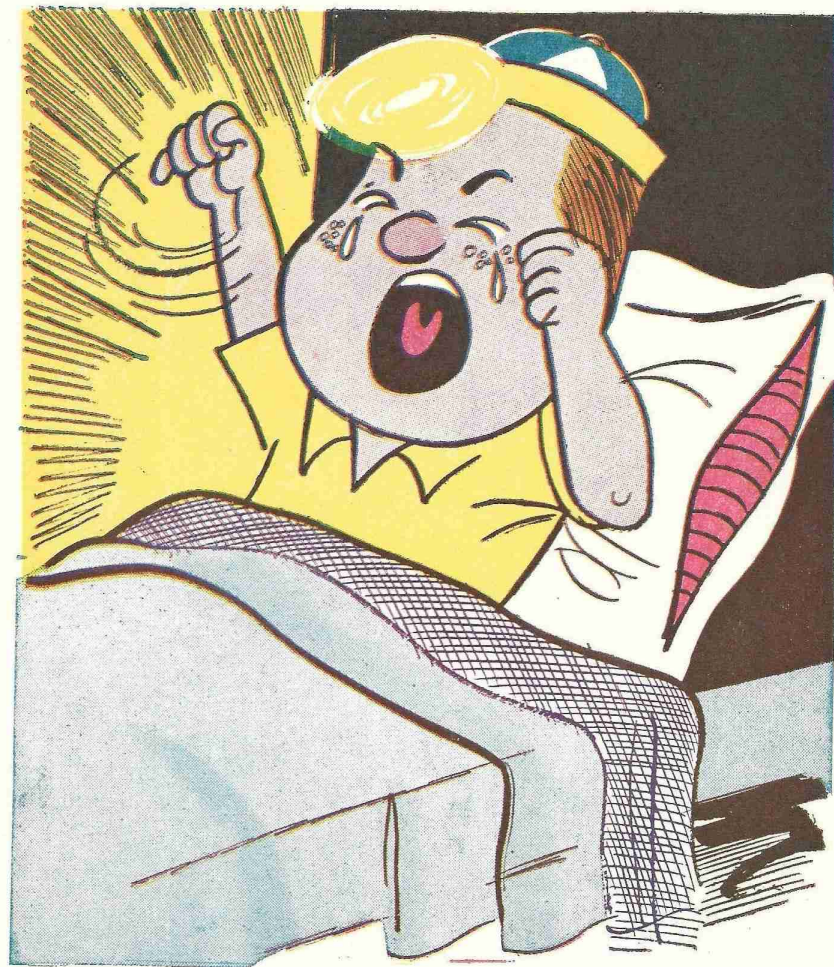
I

Dona Custódia, chorando,
Chega de passo cansado...
Timbolão mais parecia
Um boneco ensangüentado...



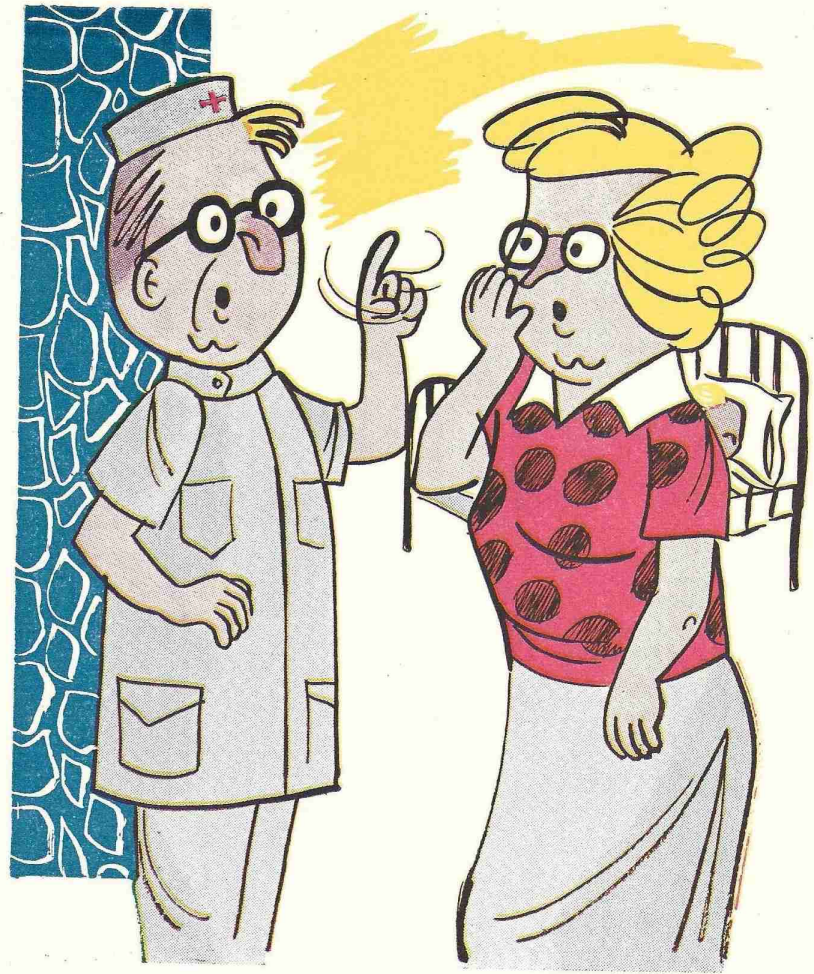
II

Para limpar o nariz,
Trouxeram enorme fronha;
O sangue corria em bica.
A queda fôra medonha.



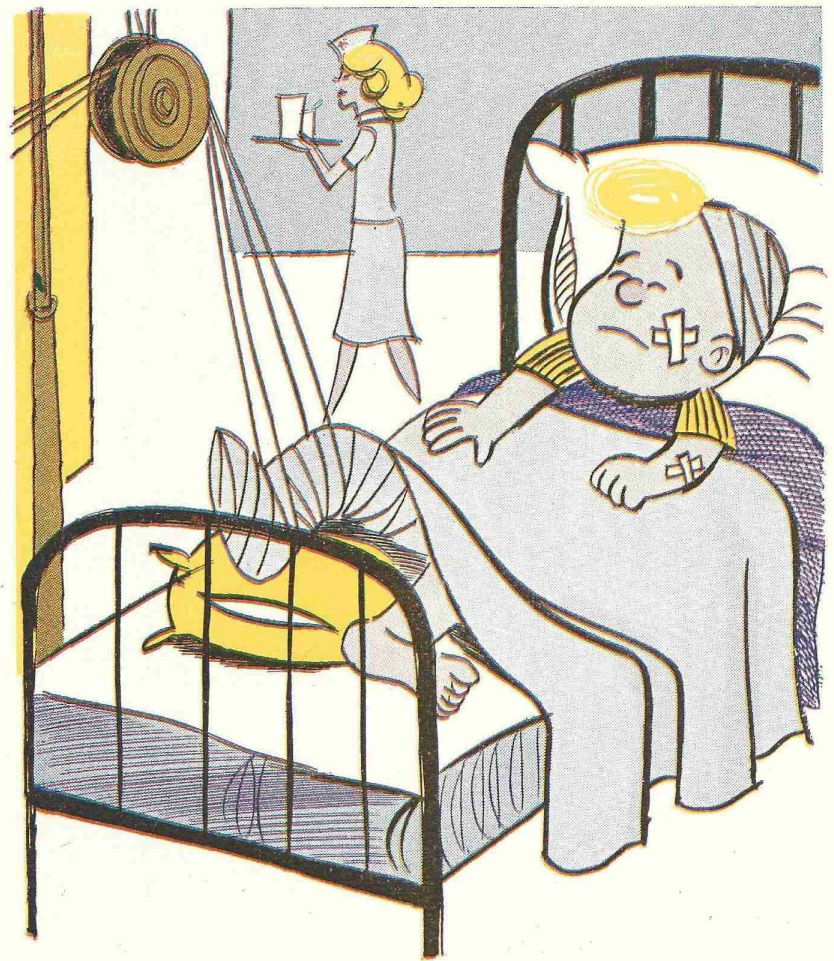
III

Gritava e chorava tanto,
E parecia tão mal,
Que foi conduzido à pressa
Para o leito do hospital.



IV

O médico examinou,
Demonstrando inquietação.
Depois, falou muito aflito:
— Coitado do Timbolão!



V

Ele partira dois dentes,
Estava de testa inchada,
E tinha a perna direita
Tôda ferida e quebrada.



VI

Envolvido de ataduras,
De olhar triste e cara fina,
Começou tomando sôro
E muita penicilina.



VII

**Mas a perna piorava
E era tanta a inflamação,
Que o doutor, sem mais demora,
Decidiu a operação.**



VIII

**Timbolão, atado à mesa,
Gemia desesperado,
Mas lembrando, sempre e sempre,
Que êle mesmo era o culpado.**



IX

**Terminado o tratamento,
Parecia nôvo em tudo,
E abraçava a mamãezinha
Com grande atenção no estudo.**



X

**Infelizmente, o menino,
Por haver sido tão mau,
Conquanto agora bonzinho,
Ficou com perna de pau.**

F I M

